

Contas Regionais do Brasil

P I B do Estado da Paraíba

2017

João Azevêdo Lins Filho

Governador do Estado

Ana Lúcia Costa Feliciano

Vice-Governadora

Gilmar Martins de Carvalho

Secretário de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão - SEPLAG

Fábio Luciano de Araújo Maia

Secretário Executivo de Planejamento, Orçamento e Gestão

Ricardo Lavor

Diretor Executivo do Sistema Estadual de Planejamento - DIPLAN

José Jakson Amâncio Alves

Gerente Executivo de Desenvolvimento Municipal e Regional

Equipe técnica de Contas Regionais da Paraíba

Carlos Gonçalo de Oliveira
Janayna Maria Carvalho Alves
José Jakson Amâncio Alves
Leilah Silva Barros
Maria Arlete de Souza
Maluá Münt Ribas
Rosimélia Lima S. de Araújo
Simone Ana Olimpio

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO ESTADO DA PARAÍBA - 2017

INTRODUÇÃO

A Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional– GEDMR da Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão SEPLAG-PB divulga mais um ano do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado da Paraíba 2017 conjuntamente com as Contas Regionais do Brasil (referência 2010), em parceria com o IBGE. A referida Secretaria /Gerência Executiva é o órgão conveniado com o IBGE e responsável pela realização e publicação anual do PIB do Estado da Paraíba e de seus municípios.

Através de convênio celebrado entre o IBGE e os 27 estados da Federação é desenvolvido o Sistema de Contas Regionais do Brasil - SCR, um programa de trabalho uniforme por Unidade da Federação com metodologia comparável, no tempo e no espaço, e integrada à utilizada pelo Sistema de Contas Nacionais - SCN do IBGE. O Sistema de Contas Regionais estima o Produto Interno Bruto - PIB pelas óticas da produção e da renda, apresentando informações referentes ao processo de produção e geração da renda regionalmente. Esses Sistemas de Contas seguem as recomendações internacionais mais recentes do Manual de Contas Nacionais (manual System of national accounts 2008, SNA 2008), organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial.

Pela ótica da produção, as Contas Regionais do Brasil são agrupadas no nível de 18 atividades, também adotadas pelo IBGE para o cálculo das Contas Nacionais (SCN 2010). Na composição do PIB considera-se: o valor adicionado das atividades que compõem os três setores econômicos: a Agropecuária, a Indústria e os Serviços; e os Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios), sendo os resultados apresentados em valor corrente e constante de modo a refletir o crescimento real do PIB e dos seus componentes.

Pela ótica da Renda, o PIB está agrupado nos seguintes componentes: Remuneração dos empregados, Excedente Operacional Bruto (EOB) mais Rendimento Misto (RM) e os Impostos sobre a produção e importação (líquidos de subsídios). Nessa ótica, os resultados são calculados e divulgados em valor corrente, gerando somente o crescimento nominal.

Vale ressaltar que os resultados de 2016 sofreram revisão no SCN e, conseqüentemente, nos valores do SCR e PIB dos Municípios. Esta decorre das Contas Econômicas Ambientais da Água, devido às mudanças na estimativa do produto água e esgoto, além de adequações metodológicas das Contas Regionais com as Contas Nacionais. Nesse sentido, o valor do PIB

foi aumentado em valor nominal no ano de 2016, porém, sem impacto importante nas participações e no volume do PIB, não ocorrendo mudança de ordenação entre as Unidades da Federação.

Com essa divulgação são apresentados os resultados e destaques do PIB do Estado da Paraíba e agregados econômicos, bem como o desempenho da economia paraibana no contexto nacional e regional, para o ano de 2017 numa comparação com o ano anterior e na série 2010-2017. Todos os resultados para os estados, regiões e Brasil são disponibilizados pela SEPLAG/GEDMR e podem ser consultados no site do IBGE, de forma mais ampla e detalhada, nas Contas Regionais do Brasil.

DESTAQUES

- ◆ **Em 2017, o PIB do Estado da Paraíba atingiu valor R\$ 62,387 bilhões, registrando um incremento de R\$ 3,282 bilhões de reais em relação a 2016.**
- ◆ **A economia paraibana apresentou uma relativa recuperação real de -3,1% em 2016, para -0,1 em 2017, mostrando um avanço de 3,0 pontos percentuais.**
- ◆ **O crescimento acumulado do PIB paraibano, no período 2010-2017, permaneceu em 12,9%, situando-se acima dos acumulados do Brasil (3,7%) e do Nordeste (6,5%), destacando-se como o 3º melhor resultado entre os estados do Nordeste.**
- ◆ **O PIB per capita paraibano cresceu nominalmente 4,9% e passou a ser R\$ 15.498 em 2017. No tocante à razão entre esse valor e a média nacional avançou de 48,6% para 48,9%.**
- ◆ **A Agropecuária se destacou em crescimento real com uma variação de 8,9%, sendo o setor que mais cresceu na Paraíba em 2017, todavia continua com uma pequena participação (3,9%) na composição do Valor Adicionado Bruto (VAB) estadual.**
- ◆ **O setor Industrial registrou uma retração real de 4,5% em volume bem menor que a observada em 2016 (-8,4%), mostrando uma relativa recuperação de 3,9 p.p., mesmo assim, continua sendo o segundo maior em participação no VAB com 15,1%.**
- ◆ **O setor Serviços, que representa o maior valor nominal da economia paraibana, aumentou a participação em 0,7 p.p. passando a concentrar 81,0% da economia estadual em 2017, apesar do crescimento relativamente baixo em volume de 0,5%. Destaca-se, atualmente como o setor que mais agrega valor na economia local.**

1 RESULTADOS DO PIB DA PARAÍBA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL

▪ Valor corrente do PIB e participações

No ano de 2017, a Paraíba permaneceu sendo a sexta (6ª) economia do Nordeste, e a décima nona (19ª) do Brasil, registrando, respectivamente, participações de 6,5% e de 0,9%.

Em valores correntes, o PIB da Paraíba passou de R\$ 59,105 bilhões para 62,387 bilhões de reais, registrando um aumento nominal de R\$ 3,282 bilhões de reais.

No referido ano, o PIB brasileiro atingiu o valor R\$ 6,586 trilhões enquanto o da região Nordeste registrou R\$ 953,213 bilhões. Com esse resultado, sua participação passou para 14,5% na economia nacional.

No tocante à composição do PIB pela ótica da Produção, uma parcela é referente ao Valor Adicionado Bruto (VAB), valor realmente acrescido na economia devido ao processo produtivo e a outra parcela é proveniente dos Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.

Sob essa ótica, em 2017, 89,2% do **PIB da Paraíba** corresponderam ao VAB e 10,8% aos Impostos, líquidos de subsídios. No **PIB do Nordeste**, esses componentes representaram, respectivamente 88,1% e 11,9%. Já no **PIB nacional**, os percentuais correspondentes foram 86,1% para o VAB e 13,9% para os Impostos, líquidos de subsídios.

Vale destacar que, em relação aos resultados do ano anterior (2016), tanto o Brasil, como o Nordeste e a Paraíba perderam participação do Valor Adicionado Bruto (VAB) na formação do PIB e ganharam na mesma medida (em pontos percentuais) participação dos Impostos sobre produtos.

No Quadro 1 são apresentados os principais resultados dos indicadores concernentes ao PIB e seus componentes para o Estado da Paraíba, Nordeste e Brasil nos anos 2016 e 2017.

QUADRO 1 - RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS DA PARAÍBA, NORDESTE E BRASIL 2016 - 2017

ÓTICA DA PRODUÇÃO						
Indicador	Paraíba		Nordeste		Brasil	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
▪ Produto Interno Bruto (PIB)	59,105 (bilhões R\$)	62,387 (bilhões R\$)	898,362 (bilhões R\$)	953,213 (bilhões R\$)	6,269 (trilhões R\$)	6,586 (trilhões R\$)
	6º no NE e 19º no BR					
	Crescimento real anual					
	-3,1%	-0,1%	-4,5%	1,6%	-3,3%	1,3%
	Crescimento Acumulado (2010 a 2017)					
	12,9%	12,9%	4,8%	6,5%	2,3%	3,7%
	Participação no PIB do Brasil					
	0,9%	0,9%	14,3%	14,5%	100,0%	100,0%
Participação no PIB do Nordeste						
6,6%	6,5%	100,0%	100,0%	-	-	
▪ Valor adicionado total (VAB)	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	52,838 (bilhões R\$)	55,665 (bilhões R\$)	792,530 (bilhões R\$)	839,383 (bilhões R\$)	5,420 (trilhões R\$)	5,670 (trilhões R\$)
	Crescimento real anual					
	-2,8%	0,0%	-4,4%	1,6%	-2,9%	1,3%
	Participação no PIB da respectiva UF					
89,4%	89,2%	88,2%	88,1%	86,4%	86,1%	
▪ Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	6,267 (bilhões R\$)	6,721 (bilhões R\$)	105,832 (bilhões R\$)	113,830 (bilhões R\$)	849,506 (bilhões R\$)	913,553 (bilhões R\$)
	Crescimento real anual					
	-5,6%	-1,0%	-5,7%	1,9%	-5,6%	1,8%
Participação no PIB da Paraíba						
10,6%	10,8%	11,8%	11,9%	13,6%	13,9%	
▪ PIB per capita (anual por hab.)	2016	2017	2016	2017	2016	2017
	R\$ 14.778	R\$ 15.498	R\$ 15.784	R\$ 16.649	R\$ 30.422	R\$ 31.702
	Crescimento nominal					
	4,6%	4,9%	5,2%	5,5%	3,7%	4,2%
Razão PIBpc_UF/ Brasil						
48,6%	48,9%	51,9%	52,5%	100,0%	100,0%	

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

▪ Crescimento real do PIB e acumulado no período 2010-2017

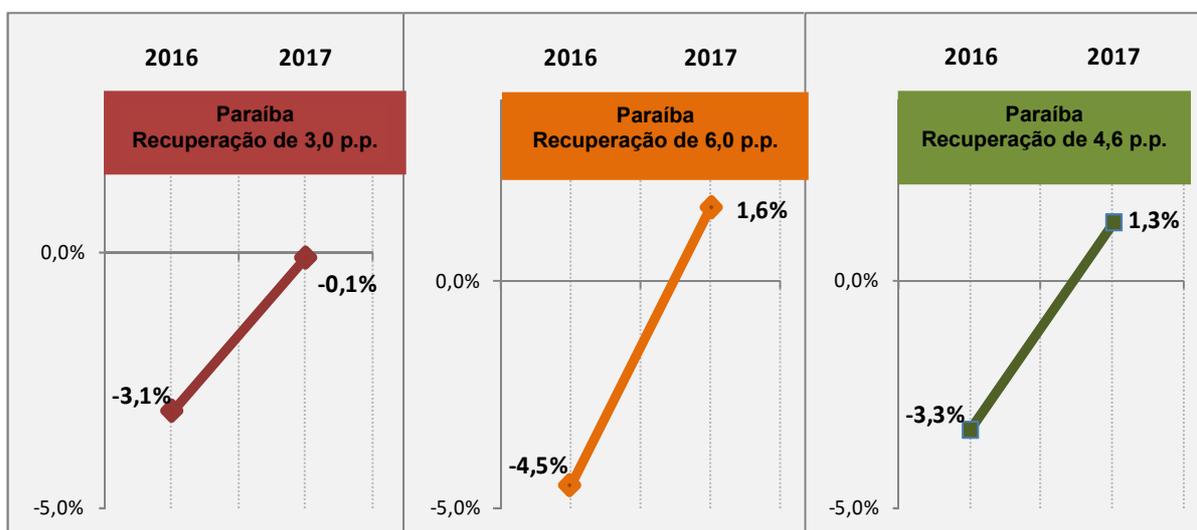
Em relação ao crescimento real do PIB, pode-se avaliar que a economia da Paraíba manteve-se praticamente estável, em 2017, visto que registrou uma variação (-0,1%) em seu volume. Esse resultado foi influenciado pelo desempenho negativo da Indústria (-4,5%) não compensado pela pequena variação positiva dos Serviços (0,5%), considerando que esses são os setores com maior peso na economia do Estado da Paraíba.

Por outro lado, é importante destacar que o cenário econômico estadual foi de relativa recuperação quando se constata que o PIB paraibano passou de uma conjuntura de retração

econômica acentuada (-3,1%) em 2016 para uma situação menos desfavorável (-01%) em 2017, mostrando, dessa forma, um relativo avanço em termos absolutos de 3,0 p.p. (pontos percentuais), considerando também que nos dois anos anteriores ocorreram quedas expressivas. (Gráfico 1).

No âmbito nacional e, também, no contexto da região Nordeste, a atenuação da crise e a recuperação econômica, ao longo do ano de 2017, contribuíram, entre outros fatores, para o bom desempenho da Agropecuária, dos Serviços e dos Impostos, favorecendo, assim, o retorno do crescimento econômico. O PIB nacional passou de uma variação real negativa (-3,3%) em 2016 para uma variação positiva (1,3%) em 2017. Da mesma forma, ocorreu com o PIB do Nordeste que saiu de uma retração forte (-4,5%) para um crescimento real de 1,6%. (Gráfico1).

GRÁFICO 1 - CRESCIMENTO REAL DO PIB 2016-2017 E DIFERENÇA ABSOLUTA -

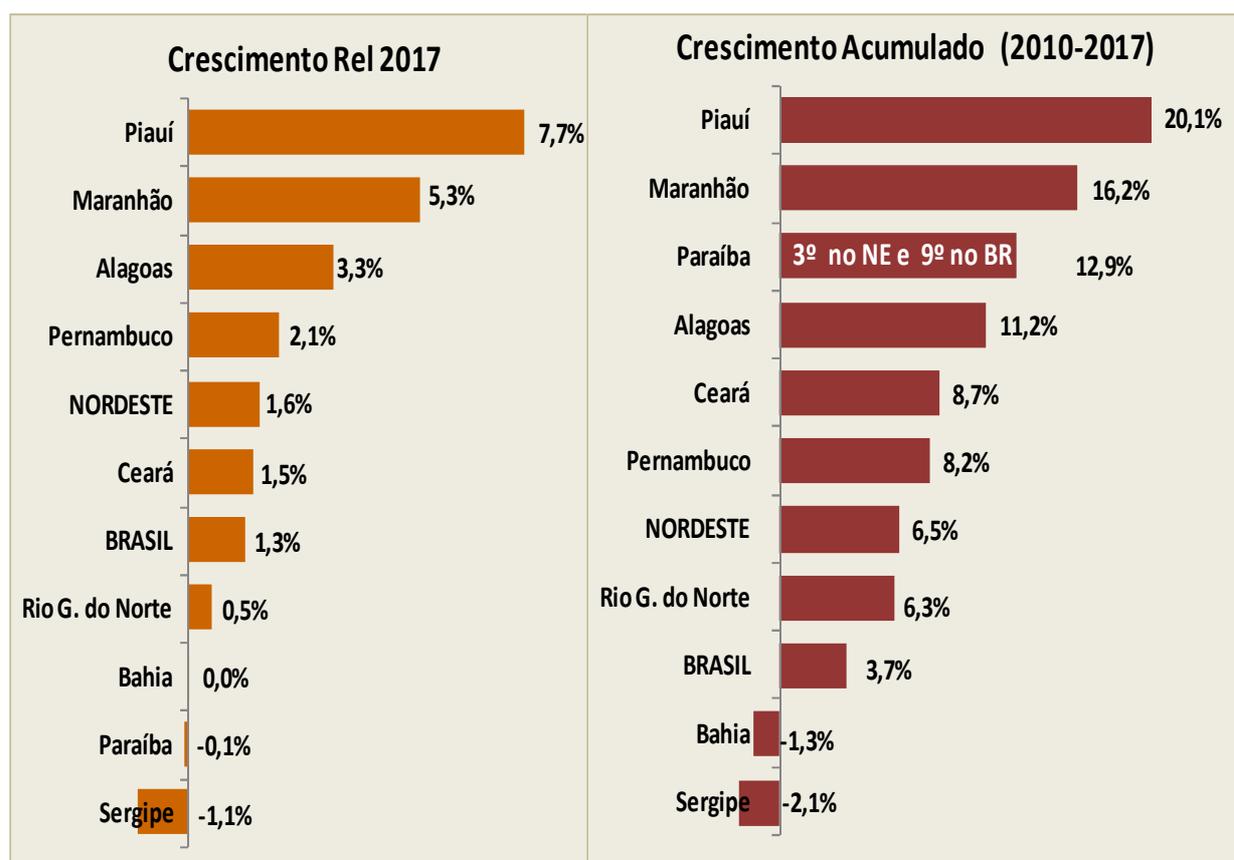


Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em um contexto ampliado, a variação acumulada do PIB paraibano, no período 2010-2017, permaneceu em 12,9%, destacando-se como o 3º melhor entre os estados do Nordeste, sendo superado apenas pelos estados do Piauí e do Maranhão que registraram expressivos crescimentos no último ano da série (2017).

É importante salientar que, apesar dos avanços positivos no crescimento real do PIB do Brasil e do Nordeste no ano de 2017, em termos acumulados, no período 2010-2017, a economia paraibana cresceu mais (com 12,9%) do que a economia brasileira (com 3,7%) e a economia nordestina (6,5%). (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 - CRESCIMENTO REAL E ACUMULADO PARA O BRASIL E ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE NO PERÍODO 2010-2017



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

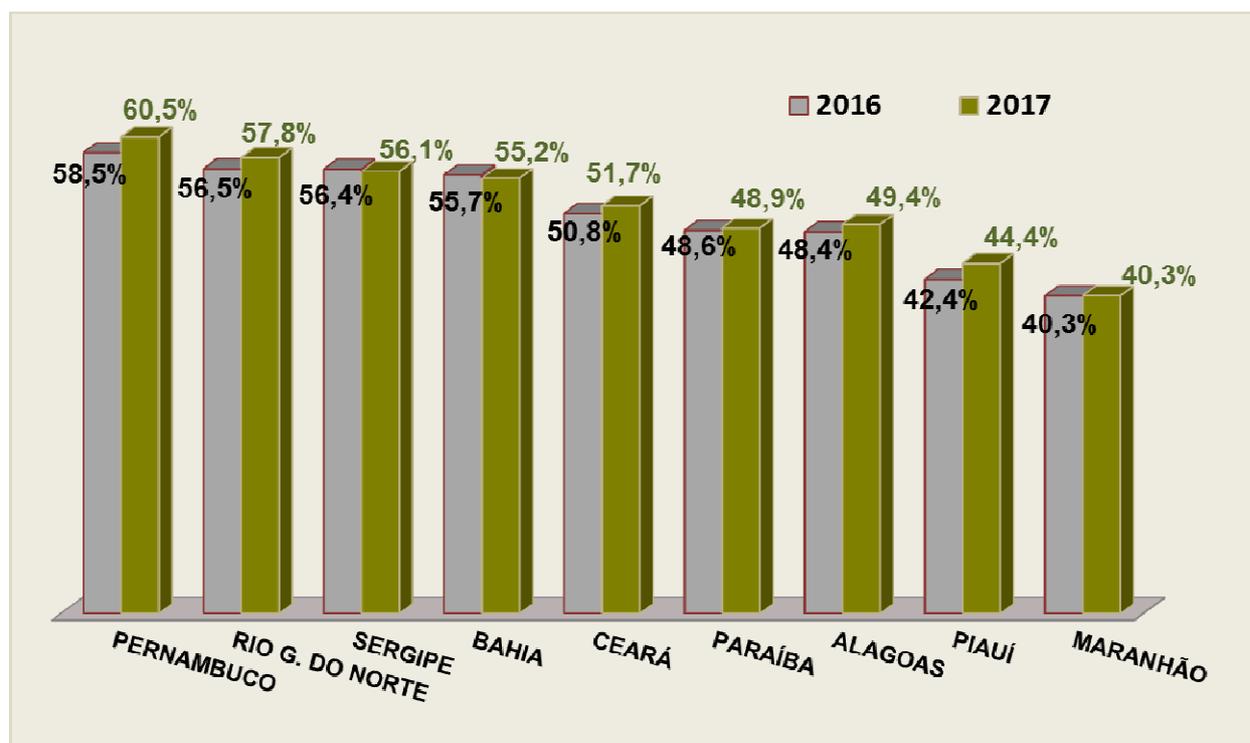
▪ PIB *per capita* 2017

O indicador PIB *per capita* anual, que representa a divisão da riqueza produzida em um território pela população residente (medido em reais por habitante/ano), cresceu em valor nominal no Brasil 4,2%, passando a valer R\$ 31.702 em 2017. Na região Nordeste, esse indicador aumentou 5,5% e seu valor nominal ficou em R\$ 16.649. No tocante à Paraíba, o aumento nominal foi de 4,9%, alcançando o valor de R\$ 15.498, nesse ano. No entanto, verifica-se que na Paraíba esse indicador ainda vem aumentando de forma lenta, visto que a razão entre esse valor e a média nacional avançou só 0,3 p.p., passando a corresponder a 48,9%, ou seja, próximo à média dos estados do Nordeste (51,6%).

A razão percentual entre o PIB *per capita* dos estados do Nordeste e o nacional, no biênio 2016-2017, é apresentada no Gráfico 3, onde se observam os mesmos cinco estados da região com PIB *per capita* acima de 50% do valor nacional: Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Por outro lado, os quatro estados nordestinos que figuram entre os que ainda não alcançaram sequer 50% do valor nacional continuam sendo os mesmos: Piauí, Maranhão, Paraíba e Alagoas. Na região, o maior valor do PIB *per capita* continua sendo do Estado de

Pernambuco, cujo valor, em 2017, foi R\$ 19.165, sendo sua razão em relação ao nacional de 60,5%.

GRÁFICO 3 - RAZÃO PERCENTUAL DO PIB PER CAPITA DOS ESTADOS DO NORDESTE EM RELAÇÃO AO DO BRASIL – 2016-2017



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

2 RESULTADOS DO VALOR ADICIONADO BRUTO DOS SETORES ECONÔMICOS

▪ Valor Adicionado Bruto dos setores no âmbito regional e nacional - 2016-2017

No âmbito nacional e na região Nordeste, constata-se que o volume do Valor Adicionado Bruto (VAB) registrou, no ano de 2017, os crescimentos de 1,3% e 1,6%, respectivamente, sendo esses resultados reflexo dos desempenhos dos três setores econômicos correspondentes.

O setor que mais cresceu, no ano de 2017, tanto para o Brasil como também para a região Nordeste foi a Agropecuária, cujos percentuais foram de 14,2% e 22,3%. O setor Serviços também cresceu em volume, mas em grau menor, apresentando as seguintes variações: Brasil 0,8% e região Nordeste 1,1%.

Em sentido contrário, o setor Industrial foi o que sofreu maiores perdas, em 2017, como consequência do fraco desempenho observado nas Indústrias de transformação e na

Construção civil. No Brasil, o recuo desse setor foi menor (-0,5%). Já a região Nordeste registrou uma maior retração (-3,0%).

Com esses resultados, em 2017, a estrutura de participação dos setores na composição do VAB nacional passou a ser 5,3% para a Agropecuária, 21,1% para a Indústria e 73,5% para os Serviços. Na região Nordeste, a referida composição percentual dos setores no VAB passou a ser: Agropecuária 6,6%, Indústria 18,9% e Serviços 74,5%.

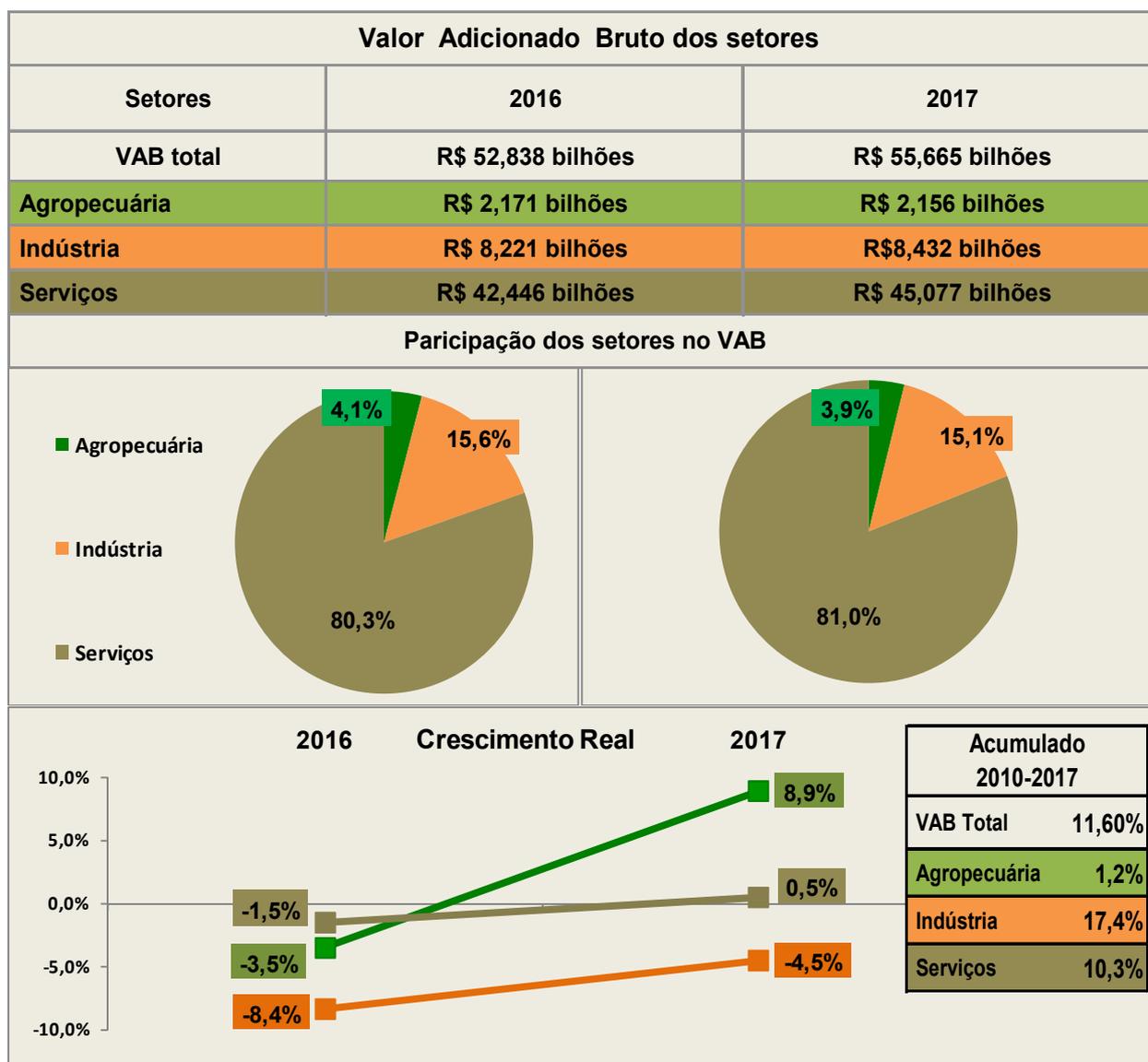
▪ **Desempenho do Valor Adicionado Bruto (VAB) do Estado da Paraíba, segundo os setores e grupos de atividade econômica – 2016-2017**

O Quadro 2 apresenta de forma resumida os resultados do Valor Adicionado Bruto, segundo os setores da Agropecuária, da Indústria e dos Serviços, no período 2016-2017, para o Estado da Paraíba.

O comportamento do Valor Adicionado Bruto da economia paraibana, em 2017, apresentou estabilidade, ou seja, sua variação em volume foi 0,0%. Esse resultado foi reflexo do desempenho dos setores mais dinâmicos da economia estadual: da queda de 4,5% observada no setor Industrial, e da pequena variação positiva (0,5%) do setor Serviços, apesar da contribuição positiva em volume de 8,9% da Agropecuária. Mesmo assim, foi um resultado que mostrou relativa recuperação do VAB estadual, tendo em vista que, no período 2016-2017, passou de uma variação negativa (-2,8%) para zero (0,0%), mostrando um avanço em termos absolutos de 2,8 p.p. pontos percentuais.

Uma análise do desempenho dos setores econômicos cujos resultados estão registrados no Quadro 2 e na Tabela 2 revelam suas contribuições na formação do Valor Adicionado estadual, no período 2016-2017.

QUADRO 2 – RESUMO DOS RESULTADOS DO VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) E SETORES ECONÔMICOS DO ESTADO DA PARAÍBA – 2016-2017



Fonte: IBGE/Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

A Agropecuária, com valor nominal R\$ 2,156 bilhões em 2017, foi o setor que mais cresceu em volume (8,9%) devido ao ganho real de todos os grupos de atividades do setor: Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita (6,4%), Pecuária, inclusive o apoio à pecuária (12,2%) e Produção florestal, pesca e aquicultura (9,5%).

Apesar da boa performance, o setor reduziu sua participação na economia estadual, de 4,1%, em 2016, para 3,9% em 2017, reflexo da retração nos preços médios da Agricultura, contribuindo para tanto, principalmente, o cultivo de cana-de-açúcar (produto de grande peso para a agricultura paraibana) que sofreu significativas perdas em volume, preço e valor nominal.

A Indústria, cujo valor nominal passou a ser R\$ 8,432 bilhões em 2017, perdeu participação no VAB de 15,6% para 15,1% devido à retração de 4,5% em seu volume. Contudo, houve um avanço absoluto de 0,5 p.p, considerando que em 2016 a retração do setor (-8,4%) foi mais expressiva.

Esse desempenho foi influenciado negativamente pelos recuos em volume das Indústrias extrativas (-15,3%); da Construção (-11,2%); e das Indústrias de transformação (-3,5%), onde se destacam os grupos Construção de edifícios e Obras de infraestrutura, a Fabricação de produtos têxteis e a Fabricação de produtos de minerais não-metálicos que mais contribuíram nos resultados dessas atividades.

Por outro lado, a atividade Eletricidade e gás, água e esgoto, gestão de resíduos e descontaminação contribuiu positivamente com alta de 6,2%, em função dos aumentos na produção de geradoras de energia eólica e no tratamento e distribuição de água e esgoto.

O setor Serviços, que representa o maior valor nominal da economia paraibana R\$ 45.077 bilhões, aumentou a participação em 0,7 p.p. passando a concentrar 81,0% da economia estadual em 2017, apesar do crescimento relativamente baixo em volume de 0,5%. Destaca-se, atualmente como o setor que mais agrega valor na economia local.

O resultado dos Serviços foi influenciado pela queda do Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, tanto em volume (-3,0%) como em participação (-1,8 ponto percentual). Também recuaram em volume, porém ganharam em participação as atividades: Transporte, armazenagem e correio (-2,5%), sobretudo o transporte rodoviário de passageiros e de carga; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,7%) e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-0,1%). Por outro lado, contribuíram com variações positivas para o total dos Serviços principalmente as atividades: Alojamento e alimentação (7,2%); Informação e comunicação (8,5%); Atividades imobiliárias (2,4%) e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,1%).

TABELA 1 - DESEMPENHO DOS SETORES POR GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO ESTADO DA PARAÍBA, PARTICIPAÇÃO E CRESCIMENTO REAL 2016 - 2017

Grupos de atividade econômica	Valor adicionado bruto a preços básicos (R\$ 1.000.000)		Participação no VAB estadual		Crescimento real do VAB			Contribuição para taxa real (p.p.)
	2016	2017	2016	2017	2016	2017	Acumulado (2010-2017)	2017
VALOR ADICIONADO BRUTO - VAB	52.838	55.665	100,0%	100,0%	-2,8%	0,0%	11,6%	0,0
VAB AGROPECUÁRIA	2.171	2.156	4,1%	3,9%	-3,5%	8,9%	1,2%	0,4
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	1.056	887	2,0%	1,6%	-5,4%	6,4%	-9,7%	0,1
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	753	842	1,4%	1,5%	-2,3%	12,2%	2,4%	0,2
Produção florestal; pesca e aquicultura	362	427	0,7%	0,8%	-1,3%	9,5%	52,6%	0,1
VAB INDÚSTRIA	8.221	8.432	15,6%	15,1%	-8,4%	-4,5%	17,4%	-0,7
Indústria extrativa	223	98	0,4%	0,2%	-12,7%	-15,3%	106,5%	-0,1
Indústrias de transformação	3.340	3.514	6,3%	6,3%	-4,5%	-3,5%	9,5%	-0,2
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação	1.739	1.867	3,3%	3,4%	-11,5%	6,2%	57,4%	0,2
Construção civil	2.919	2.954	5,5%	5,3%	-10,6%	-11,2%	-3,1%	-0,6
VAB SERVIÇOS	42.446	45.077	80,3%	81,0%	-1,5%	0,5%	10,3%	0,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7.845	7.269	14,8%	13,1%	-3,7%	-3,0%	-0,6%	-0,4
Transporte, armazenagem e correio	1.212	1.352	2,3%	2,4%	-4,6%	-2,5%	6,9%	-0,1
Serviços de alojamento e alimentação	1.704	2.044	3,2%	3,7%	0,4%	7,2%	36,1%	0,2
Serviços de informação e comunicação	897	983	1,7%	1,8%	-2,8%	8,5%	28,3%	0,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.867	2.086	3,5%	3,7%	-6,0%	4,1%	39,9%	0,1
Atividades imobiliárias	5.601	6.072	10,6%	10,9%	-2,4%	2,4%	13,9%	0,3
Atividades Profissionais, científicas e técnicas, administ. e serviços complementares	2.482	2.995	4,7%	5,4%	2,6%	-0,7%	56,2%	0,0
Administ. educação, saúde, pesquisa e desenv. públicas, defesa e segurid. social	17.552	18.762	33,2%	33,7%	-1,0%	-0,1%	1,0%	0,0
Educação e saúde mercantis	1.680	1.730	3,2%	3,1%	3,8%	1,9%	36,6%	0,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	792	898	1,5%	1,6%	-1,9%	4,1%	25,6%	0,1
Serviços domésticos	814	886	1,5%	1,6%	2,8%	2,3%	28,2%	0,0

Fonte: IBGE/Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

3 RESULTADOS DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) PELA ÓTICA DA RENDA

No Sistema de Contas Nacionais, o Valor Adicionado Bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade (Ótica da produção), é idêntico à soma dos rendimentos gerados no processo de produção (Ótica da renda).

A renda total gerada (PIB) corresponde à soma das remunerações devidas aos fatores de produção em face de sua contribuição ao processo produtivo: salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

Sob a ótica da renda, a expansão da economia também se reflete diretamente na repartição da renda gerada no processo de produção. Para tanto, foram definidos os seguintes componentes da renda: “Remuneração dos empregados” (salários e contribuições sociais), “Rendimento Misto (RM)” (remuneração dos empregadores e trabalhadores por conta própria ou autônomos), “Excedente Operacional Bruto (EOB)” (proporção da remuneração do fator capital: lucros, juros e aluguéis) e “Impostos sobre a produção, líquidos de subsídios” (impostos sobre produtos + outros impostos sobre produção e/ou importação). Saliente-se que até a presente edição, na conta da renda dos estados, é considerada, para efeito do cálculo, a soma dos componentes “Rendimento Misto (RM)” e “Excedente Operacional Bruto (EOB)”.

Na Tabela 2 são apresentados o valor, a participação e o crescimento nominal dos componentes da Renda gerada (PIB) no Estado da Paraíba, no período 2016-2017.

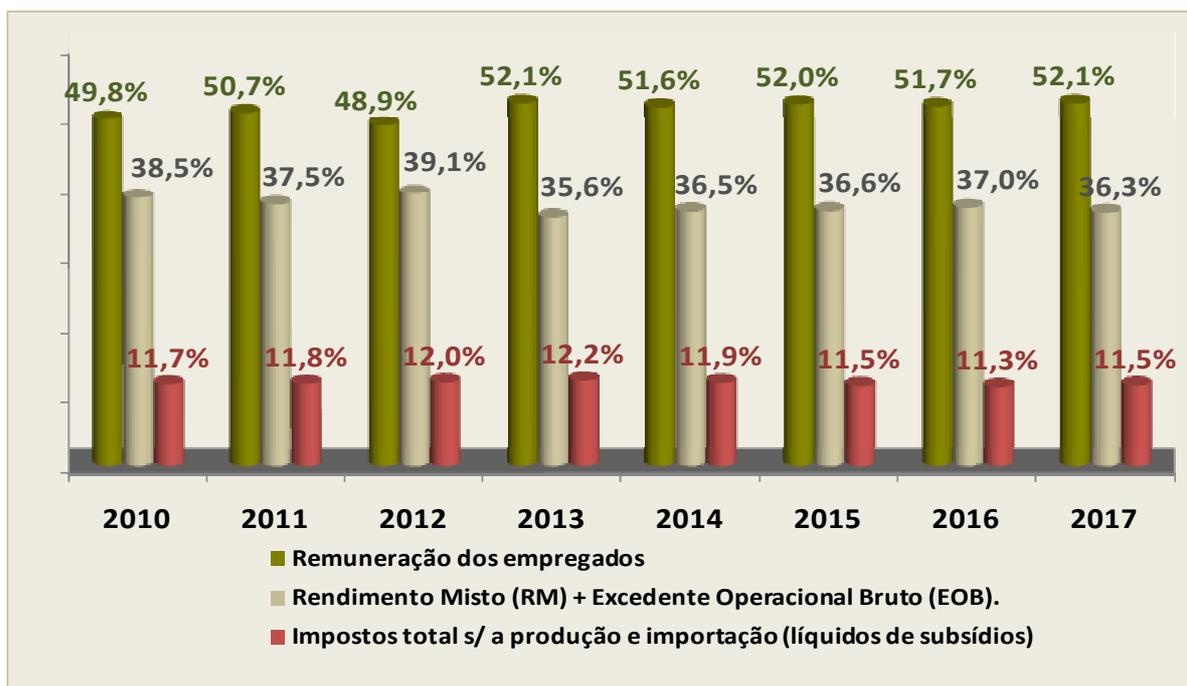
TABELA 2 - PIB DO ESTADO DA PARAÍBA E COMPONENTES ECONÔMICOS PELA ÓTICA DA RENDA - 2016-2017

Componentes do PIB ótica da renda	Valor corrente do PIB e componentes (R\$ 1.000.000)		Participação dos componentes da Renda		Crescimento nominal	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
PIB- Produto Interno Bruto (a+b+c)	59.105	62.387	100,0%	100,0%	5,3%	5,6%
Remuneração dos empregados (a)	30.532	32.518	51,7%	52,1%	4,6%	6,5%
▪ Salários	24.375	25.815	41,2%	41,4%	4,5%	5,9%
▪ Contribuição social	6.157	6.703	10,4%	10,7%	5,3%	8,9%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e rendimento Misto (RM) (b)	21.880	22.664	37,0%	36,3%	6,6%	3,6%
Impostos sobre a produção e importação (líquidos de subsídios) (c)	6.693	7.204	11,3%	11,5%	3,9%	7,6%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Em 2017, a Renda total gerada no Estado da Paraíba correspondeu ao PIB (R\$ 62,387 bilhões). Desse total, o componente “Remuneração dos empregados” (R\$ 32,518 bilhões) cresceu 6,5% em valor nominal e sua participação no PIB aumentou de 51,7% para 52,1%. A maior parte do percentual da remuneração (41,4%) corresponde aos “Salários” (R\$ 25,815 bilhões) e 10,7% são relativos às “Contribuições sociais”.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS COMPONENTES DO PIB PELA ÓTICA DA RENDA - 2010-2017



Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

Os componentes “Rendimento Misto mais o Excedente Operacional Bruto” totalizaram R\$ 22,664 bilhões após um crescimento nominal de 3,6%, porém teve sua participação reduzida de 37,0% para 36,3% da renda gerada em 2017.

Em relação aos “Impostos sobre a produção (líquidos de subsídios)”, em 2017 somaram R\$ 7,204 bilhões, após ter crescido em 7,6% o valor nominal. Dessa forma, sua participação aumentou de 11,3% para 11,5% da renda estadual no período 2016-2017.

GLOSSÁRIO

PIB (Ótica da produção) - Corresponde ao total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes. É, portanto, a soma do Valor Adicionado Bruto (VAB) pelos diversos setores (Agropecuária, Indústria e Serviços) acrescidos dos Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, não incluídos no valor da produção.

PIB (Ótica da renda) - Corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços. Portanto, corresponde à soma da Remuneração dos empregados, do Rendimento misto bruto mais Excedente operacional bruto, e do total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação. De outra forma, é a soma das remunerações devidas aos fatores de produção em face de sua contribuição ao processo produtivo: salários pagos ao fator trabalho, lucros e juros que remuneram o capital produtivo e de empréstimo, respectivamente, aluguéis pagos que remuneram aos proprietários dos bens de capital (edifícios, máquinas, etc.) e impostos (renda do governo).

PIB per capita - Representa a divisão do valor corrente do PIB total pela população residente.

Valor Adicionado Bruto - Valor que cada atividade acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, que é obtido pela diferença entre o Valor Bruto da Produção (VBP) e o Consumo Intermediário absorvido por essas atividades. Dessa forma, num Sistema Contas Nacionais o Valor Adicionado Bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário por atividade, é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Em outras palavras: $VAB = (\text{Valor da produção} - \text{consumo intermediário}) = \text{Remuneração dos empregados} + (\text{Rendimento Misto} + \text{Excedente Operacional Bruto}) + \text{Outros impostos sobre a produção}$.

Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços, quando são produzidos ou importados, vendidos, distribuídos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

Subsídios - Benefícios a pessoas ou empresas pagos pelo governo, sem contrapartida em produtos ou serviços.

Remuneração dos empregados - A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie, pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008).

Contribuições sociais - Contribuições sociais incorridas pelos empregadores de forma a gerar benefícios sociais a seus empregados.

Rendimento Misto - São os rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas em sociedade pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No SCN equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria. Como este rendimento não é estritamente um salário nem apenas lucro é denominado "rendimento misto".

Excedente operacional bruto - Para o total da economia é o saldo resultante do Valor Adicionado Bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos outros impostos incidentes sobre a produção, líquidos de subsídios.

Outros impostos sobre a produção - Compreendem os impostos, taxas e contribuições incidentes sobre a mão de obra utilizada ou remunerações pagas e sobre o exercício de atividades econômicas específicas.

**Equipe de Contas Regionais da Paraíba
Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional – GEDMR
SEPLAG-PB**

João Pessoa, 14 de novembro de 2019.

ANEXO

TABELAS DE RESULTADO

TABELA 3 - EVOLUÇÃO DO PIB DO ESTADO DA PARAÍBA E COMPONENTES ECONÔMICOS PELA ÓTICA DA PRODUÇÃO – 2010 - 2017

Componentes do PIB ótica da produção	Valor corrente (R\$ 1.000.000)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB pm	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.387
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	3.669	4.124	4.816	5.390	5.939	6.036	6.267	6.721
Valor Adicionado Bruto (VAB):	29.853	32.985	37.672	40.988	46.997	50.105	52.838	55.665
•VAB da Agropecuária	1.384	1.790	1.541	1.846	1.818	1.910	2.171	2.156
•VAB da Indústria	5.437	6.166	7.290	7.333	7.849	8.607	8.221	8.432
•VAB dos Serviços	23.032	25.030	28.841	31.808	37.330	39.589	42.446	45.077
Componentes do PIB ótica da produção	Participação do VAB e Impostos no PIB e dos Setores no VAB							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
PIB pm	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	10,9%	11,1%	11,3%	11,6%	11,2%	10,8%	10,6%	10,8%
Valor Adicionado Bruto (VAB):	89,1%	88,9%	88,7%	88,4%	88,8%	89,2%	89,4%	89,2%
• VA Agropecuária	4,6%	5,4%	4,1%	4,5%	3,9%	3,8%	4,1%	3,9%
•VA da Indústria	18,2%	18,7%	19,4%	17,9%	16,7%	17,2%	15,6%	15,1%
•VAB dos Serviços	77,2%	75,9%	76,6%	77,6%	79,4%	79,0%	80,3%	81,0%
Componentes do PIB ótica da produção	Crescimento real							
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Acumul. (10-16)
PIB pm	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	-0,1%	12,9%
Impostos sobre produtos (líquidos de subsídios)	6,0%	9,8%	9,1%	8,7%	-5,1%	-5,6%	1,8%	25,7%
Valor Adicionado Bruto (VAB):	5,6%	3,4%	5,4%	2,1%	-2,3%	-2,8%	0,0%	11,6%
•VAB da Agropecuária	15,8%	-25,9%	13,9%	1,2%	-2,6%	-3,5%	8,9%	1,2%
•VAB da Indústria	13,0%	10,3%	7,1%	5,1%	-4,5%	-8,4%	-4,5%	17,4%
•VAB dos Serviços	3,2%	3,8%	4,5%	1,5%	-1,9%	-1,5%	0,5%	10,3%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

TABELA 4 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS - 2010 – 2017

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Ranking (2016)	Ranking (2017)
	(R\$ 1.000.000)									
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563	39.460	43.506	22º	22º
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.623	13.754	14.271	26º	26º
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.568	89.040	93.204	16º	16º
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.243	11.013	12.103	27º	27º
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.900	138.108	155.195	12º	11º
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861	14.342	15.480	25º	25º
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930	31.585	34.102	24º	24º
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.476	85.310	89.524	17º	17º
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.150	41.417	45.359	21º	21º
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.630	138.423	147.890	11º	12º
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.251	59.677	64.295	18º	18º
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.142	59.105	62.387	19º	19º
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.964	167.345	181.551	10º	10º
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.367	49.469	52.843	20º	20º
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.877	40.704	23º	23º
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.044	258.739	268.661	6º	7º
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.331	544.810	576.199	3º	3º
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.366	109.264	113.352	14º	14º
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.139	640.401	671.362	2º	2º
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.902	2.038.757	2.119.854	1º	1º
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.963	401.814	421.375	5º	5º
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.080	256.755	277.192	7º	6º
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.993	408.790	423.151	4º	4º
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.083	91.892	96.372	15º	15º
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418	123.880	126.805	13º	13º
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632	181.760	191.899	9º	9º
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683	8º	8º
BRASIL	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.583.319	1º	1º
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.688	337.302	367.862	6º	6º
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.579	898.362	953.213	4º	4º
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.738	3.333.233	3.480.767	2º	2º
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.035	1.067.358	1.121.718	3º	3º
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.746	633.072	659.759	5º	5º

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

TABELA 5 - CRESCIMENTO REAL DO PIB DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS E RANKING – 2010 - 2017

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Acumulado (2010-2017)	Ranking (2017)	Ranking (acumul.)
Sergipe	4,8%	1,5%	1,0%	0,4%	-3,3%	-5,2%	-1,1%	-2,1%	26°	27°
Rio de Janeiro	2,6%	2,0%	1,3%	1,5%	-2,8%	-4,4%	-1,6%	-1,5%	19°	26°
Bahia	2,1%	3,0%	1,3%	2,3%	-3,4%	-6,2%	0,0%	-1,3%	24°	25°
São Paulo	3,8%	1,5%	2,8%	-1,4%	-4,1%	-3,0%	0,3%	-0,4%	11°	24°
Minas Gerais	2,5%	3,3%	0,5%	-0,7%	-4,3%	-2,0%	1,7%	0,8%	5°	23°
Espírito Santo	7,4%	-0,7%	-0,1%	3,3%	-2,1%	-5,2%	0,5%	2,6%	22°	22°
Paraná	4,6%	0,0%	5,5%	-1,5%	-3,4%	-2,6%	2,0%	4,3%	8°	21°
Rio Grande do Sul	4,6%	-2,1%	8,5%	-0,3%	-4,6%	-2,4%	1,8%	5,0%	7°	20°
Rio Grande do Norte	5,4%	0,6%	4,5%	1,6%	-2,0%	-4,0%	0,5%	6,3%	15°	19°
Pernambuco	4,5%	3,9%	2,9%	1,9%	-4,2%	-2,9%	2,1%	8,2%	10°	18°
Amazonas	10,4%	1,4%	4,4%	0,2%	-5,4%	-6,8%	5,2%	8,5%	27°	17°
Ceará	3,9%	1,6%	5,1%	4,2%	-3,4%	-4,1%	1,5%	8,7%	16°	16°
Santa Catarina	3,5%	1,7%	3,5%	2,4%	-4,2%	-2,0%	4,0%	8,8%	4°	15°
Amapá	3,6%	9,2%	3,4%	1,7%	-5,5%	-4,8%	1,7%	8,9%	20°	14°
Distrito Federal	3,7%	0,8%	3,7%	2,0%	-1,0%	0,0%	0,3%	9,8%	2°	13°
Goiás	5,8%	4,5%	3,1%	1,9%	-4,3%	-3,5%	2,3%	9,9%	13°	12°
Alagoas	4,7%	2,0%	0,4%	4,8%	-2,9%	-1,3%	3,3%	11,2%	3°	11°
Rondônia	5,2%	3,3%	0,8%	3,7%	-3,1%	-4,1%	5,4%	11,3%	18°	10°
Paraíba	5,7%	4,1%	5,8%	2,9%	-2,7%	-3,1%	-0,1%	12,9%	12°	9°
Pará	4,4%	3,2%	2,5%	4,1%	-0,9%	-4,0%	3,2%	12,9%	14°	8°
Acre	4,3%	6,2%	2,3%	4,4%	-1,5%	-2,4%	0,2%	13,9%	6°	7°
Maranhão	6,5%	4,3%	5,6%	3,9%	-4,1%	-5,6%	5,3%	16,2%	23°	6°
Roraima	3,2%	4,8%	5,5%	2,5%	-0,3%	0,2%	2,4%	19,7%	1°	5°
Piauí	5,2%	6,1%	2,3%	5,3%	-1,1%	-6,3%	7,7%	20,1%	26°	4°
Mato Grosso do Sul	3,4%	6,0%	6,6%	2,6%	-0,3%	-2,6%	4,9%	22,2%	9°	3°
Tocantins	8,8%	5,2%	2,2%	6,2%	-0,4%	-4,1%	3,1%	22,4%	17°	2°
Mato Grosso	5,7%	11,0%	3,5%	4,4%	-1,9%	-6,2%	12,1%	30,7%	25°	1°
BRASIL	4,0%	1,9%	3,0%	0,5%	-3,5%	-3,3%	1,3%	3,7%	4°	5°
NORTE	6,5%	3,2%	2,9%	3,0%	-2,6%	-4,6%	3,8%	12,4%	6°	2°
NORDESTE	4,1%	3,0%	3,1%	2,8%	-3,4%	-4,5%	1,6%	6,5%	5°	4°
SUDESTE	3,5%	1,8%	2,0%	-0,5%	-3,8%	-3,2%	0,2%	-0,3%	3°	6°
SUL	4,3%	-0,4%	6,1%	-0,1%	-4,1%	-2,4%	2,4%	5,6%	1°	3°
CENTRO-OESTE	4,6%	4,4%	3,9%	2,5%	-2,1%	-2,6%	3,9%	15,3%	2°	1°

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017. Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

TABELA 6 - PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA DO BRASIL, GRANDES REGIÕES E ESTADOS - 2010-2017

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Ranking (2016)	Ranking (2017)
	(R\$/habitantes ano)									
Distrito Federal	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217	73.971	79.114	80.502	1º	1º
São Paulo	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198	43.695	45.559	47.009	2º	2º
Rio de Janeiro	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767	39.827	38.495	40.156	3º	3º
Santa Catarina	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056	36.525	37.154	39.592	5º	4º
Mato Grosso	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397	32.895	37.477	37.914	4º	5º
Rio Grande do Sul	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927	33.960	36.219	37.371	6º	6º
Paraná	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411	33.769	35.740	37.221	7º	7º
Mato Grosso do Sul	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138	31.337	34.258	35.520	8º	8º
Goiás	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297	26.265	27.145	28.309	10º	9º
Espírito Santo	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149	30.627	27.497	28.223	9º	10º
Minas Gerais	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917	24.885	25.946	27.283	11º	11º
Rondônia	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463	20.678	22.078	24.093	13º	12º
Roraima	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608	20.477	21.417	23.158	14º	13º
Amazonas	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373	21.979	22.251	22.936	12º	14º
Tocantins	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496	19.094	20.605	21.998	15º	15º
Amapá	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845	18.080	18.333	19.405	16º	16º
Pernambuco	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722	16.795	17.783	19.165	17º	17º
Pará	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431	16.010	16.694	18.549	22º	18º
Rio Grande do Norte	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849	16.632	17.173	18.333	18º	19º
Sergipe	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883	17.189	17.159	17.789	19º	20º
Bahia	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804	16.116	16.937	17.509	20º	21º
Acre	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034	16.953	16.842	17.202	21º	22º
Ceará	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255	14.669	15.443	16.395	23º	23º
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335	13.878	14.727	15.654	25º	24º
Paraíba	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422	14.134	14.778	15.498	24º	25º
Piauí	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808	12.219	12.894	14.090	26º	26º
Maranhão	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216	11.366	12.268	12.789	27º	27º
BRASIL	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500	29.326	30.422	31.702	4º	4º
NORTE	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879	18.359	19.048	20.509	5º	5º
NORDESTE	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329	15.002	15.784	16.649	6º	6º
SUDESTE	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299	37.771	38.598	40.032	2º	2º
SUL	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687	34.486	36.256	37.838	3º	3º
CENTRO-OESTE	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653	37.543	40.424	41.557	1º	1º

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).

**TABELA 7 - RAZÃO DO PIB PER CAPITA DAS GRANDES REGIÕES E ESTADOS EM
RELAÇÃO AO DO BRASIL - 2010-2017**

Regiões / UF	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Distrito Federal	276,1%	260,3%	249,6%	237,8%	242,9%	252,2%	260,1%	253,9%
São Paulo	154,1%	151,9%	149,9%	148,1%	148,1%	149,0%	149,8%	148,3%
Rio de Janeiro	138,1%	139,9%	142,7%	144,7%	143,0%	135,8%	126,5%	126,7%
Santa Catarina	120,7%	121,1%	121,0%	121,9%	126,5%	124,5%	122,1%	124,9%
Mato Grosso	91,6%	98,8%	103,0%	105,7%	110,2%	112,2%	123,2%	119,6%
Rio Grande do Sul	110,7%	108,6%	107,6%	112,2%	112,0%	115,8%	119,1%	117,9%
Paraná	105,9%	107,5%	108,8%	114,3%	110,2%	115,1%	117,5%	117,4%
Mato Grosso do Sul	94,7%	97,8%	99,7%	100,9%	105,7%	106,9%	112,6%	112,0%
Goiás	87,3%	87,7%	90,8%	88,7%	88,8%	89,6%	89,2%	89,3%
Espírito Santo	119,2%	131,3%	131,5%	115,2%	116,3%	104,4%	90,4%	89,0%
Minas Gerais	88,0%	89,2%	89,7%	89,4%	87,4%	84,9%	85,3%	86,1%
Rondônia	75,2%	76,9%	76,3%	67,9%	68,3%	70,5%	72,6%	76,0%
Roraima	72,2%	69,8%	66,2%	69,6%	68,8%	69,8%	70,4%	73,0%
Amazonas	85,8%	87,9%	81,0%	82,2%	78,5%	74,9%	73,1%	72,3%
Tocantins	58,2%	57,6%	58,8%	60,7%	61,4%	65,1%	67,7%	69,4%
Amapá	60,5%	60,4%	64,2%	65,5%	62,6%	61,6%	60,3%	61,2%
Pernambuco	54,2%	54,6%	57,7%	57,8%	58,7%	57,3%	58,5%	60,5%
Pará	53,4%	56,4%	55,4%	57,4%	54,1%	54,6%	54,9%	58,5%
Rio Grande do Norte	56,1%	56,3%	57,9%	57,6%	55,6%	56,7%	56,5%	57,8%
Sergipe	62,7%	61,2%	62,7%	60,7%	59,2%	58,6%	56,4%	56,1%
Bahia	54,1%	51,9%	51,9%	51,3%	51,9%	55,0%	55,7%	55,2%
Acre	55,9%	52,7%	53,8%	55,7%	59,8%	57,8%	55,4%	54,3%
Ceará	46,1%	46,2%	45,4%	46,8%	50,0%	50,0%	50,8%	51,7%
Alagoas	42,7%	44,3%	44,1%	42,6%	43,3%	47,3%	48,4%	49,4%
Paraíba	43,7%	43,0%	44,9%	44,7%	47,1%	48,2%	48,6%	48,9%
Piauí	35,0%	36,3%	36,5%	37,0%	41,4%	41,7%	42,4%	44,4%
Maranhão	34,6%	34,5%	36,3%	37,6%	39,4%	38,8%	40,3%	40,3%
BRASIL	100,0%							
NORTE	64,0%	65,8%	64,0%	64,9%	62,7%	62,6%	62,6%	64,7%
NORDESTE	48,3%	47,9%	48,8%	49,0%	50,3%	51,2%	51,9%	52,5%
SUDESTE	133,2%	133,3%	133,0%	131,6%	130,9%	128,8%	126,9%	126,3%
SUL	111,2%	111,0%	111,1%	115,3%	114,7%	117,6%	119,2%	119,4%
CENTRO-OESTE	124,0%	123,5%	124,1%	122,1%	125,1%	128,0%	132,9%	131,1%

Fonte: IBGE/ Órgãos Estaduais de Estatística/ Secretarias Estaduais de Governo - Contas Regionais do Brasil 2017.
Elaboração: SEPLAG-PB, Gerência Executiva de Desenvolvimento Municipal e Regional (GEDMR).